

# ARCHIVO LITTERARIO.

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.



ASSIGNATURAS : CÔRTE  
ANNO 85000  
SEMESTRE 45000  
TRIMESTRE 25000

PROPRIETARIOS  
ANTONIO ARNALDO NOGUEIRA MOLARENHO  
E  
FRANCISCO JOSE ALVES GUIMARAES

ASSIGNATURAS : PROVINCIAS.

ANNO  
SEMESTRE  
TRIMESTRE

95000  
52000  
32000

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA do REGENTE n. 20, — na rua Nova do Ouvidor n. 7, e na rua da Lapa n. 46. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado uma vez, approvados pela redacção

## ARCHIVO LITTERARIO.

Rio 16 DE AGOSTO DE 1863.

Entregamos hoje nas mãos do publico o primeiro numero deste mesquinha periodico conhecemos a insufficiente intelligencia que possuímos para redigirmos um jornal litterario poram tambem reconhecemos a bondade do povo fluminense, quando de parão em suas mãos com uma folha que sejeja um fim licito.

Não somos litteratos, nem pretendemos tal fóro, unicamente somos ambiciosos por dar-mos publicidade aos nossos fracos pensamentos, e que estes julgados pelo publico e por este censurados, emendarum os erros que nós não conhecemos.

A decadencia em que as bellas letras fazem magôa-nos sinceramente, e para que haja um pequeno estímulo áquelles que devião erguel-a do nada em que permanecem foi a causa principal da apparição do ARCHIVO LITTERARIO.

## FOLHETIM.

A NOITE DÁ O CONSELHO.  
TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR  
J. A. R. DE REZENDE.  
PARTE PRIMEIRA  
Mr. Clarinetti

E' em verdade uma cousa singular, exclamei eu aproximando com uma impaciencia a minha poltrona á chaminé. Vereis que com pezar meu estarei antes de um mez casado, o bem contente de sel-o ! Porém ide não me dou ainda por batido tendes muito ainda muito que fazer e dizer, estou e pretendo ficar sempre rapaz...

— Meu irmão, vós estais, eu o affirmo com pezar, destituído de bom senso.

A falta de animosidade a empresas como esta é a origem dessa decadencia

A desconfiança que existe em todos os homens sensatos contra estas publicações é fundada, na falta de cumprimento de palavra de seus redactores, que julgaõ que de pequenos jornaes poderão tirar o seu subsidio

A falta tambem inqualificavel, de senhores que aceitam de bom grato a assignatura porem que se recusão a pagar, é tambem a causa da desparição repentina de jornaes litterarios que podem por meio de diminutas quantias dar ao povo bellas horas d'um recreio innocente.

Não é porem este o fim do presente artigo. Se ao homem não é dado lêr o futuro, tambem elle não deve recordar-se do passado, para que não veja o hediondo aspecto que apresenta e por ahí possa formar uma alluzão do que pode vir.

Somos destituídos aos estudos necessarios para poder-mossobre-sahir no meio de

— E' possivel, meu irmão : tambem não me admiro que vós tenhais o resto. Sendo mais velho sete ou oito annos, viestes certamente ao mundo com todo aquelle de nossos pais... se bem quando elles cuidarão em mim não tiverão bastante juizo para reconhecerem que não o possuão mais.

— Cala-te ! Nunca disseses tanta tolice como hoje, replicou meu irmão, aproximando sua poltrona á chaminé. penso Quando no partido que vós é offerecido...

— Considerai, disse eu interrompendo-o, que...

— Está bom, meu irmão, admittamos...

— Não quero admittir nada.

— Madame Caminiche, não vos convém ?

— Sim ; porém não bastante para que eu a faça minha mulher.

— Ella é rica !

antos talentos que honrã a terra que se vio nascer : porem recordamo-nos de um proverbio que diz.

### O PODER E QUERER

Assim pois convictos de que nossas esforços não serão baldados de que nossos estudos não serão infructiferos, esperancados na benevolencia do publico fluminense, formamos esta empresa para cujo engrandecimento não cessaremos de trabalhar.

Agora ahí tem o leitor o ARCHIVO LITTERARIO de lhe o pois o auxilio de que necessita anime-o com o seu contingente e verá que nunca hade desmerecer do conceito que ora fazem delle.

Temós ainda necessidade de repetir-mos, não somos litteratos, nem almejam, tão fóro unicamente almejamos, que o paiz de compenetre de sua situação perante o mundo, para que não deixe cahir aquillo que pode dar grande merecimento para com as nações civilizadas.

Resta-nos ainda pedir-mos desculpa por termos sido mais extensos do que deviamos.

### A Redacção

— Bastante para não ter necessidade de minha fortuna.

— Ella é bella ainda !

— Póde-se botar a lunetta.

— E' uma mulher que sabe o que é uma casa.

— Sim pois que é viúva.

— Viúva ! é isto que vos contraria talvez ?

— Não.

— Vamos pois ! Convinde...

— Meu irmão, ainda uma vez, eu não quero convir em nada.

— Sois tolo ! mil vezes tolo.

— Mil vezes ! E' nove centas e noventa e nove vezes de mais. eu bem o sei para que as cousas se possam arranjar...

— Ah ! Em conclusão, farei o que vos agrada.

— E' essa a minha tentação.

# LITTERATURA

## Christiano ROMANCE

POR ARNALDO MOLARINHO.

No anno de 1847, n'uma d'essas tardes do mez de Dezembro, em que o frio é excessivamente rigoroso, a atmosphera estava humida e sombria, podendo-se descobrir no vasto Horizonte, expensas e negras nuvens que amontoadas umas apóz outras, em breve deixão cahir sobre a terra grossas torrentes de agóa.

Sete horas acabão de soar no bronze da torre da Collegiada de N. S. de Oliveira, da antiga Villa hoje Cidade de Guimarães; esta Cidade que tão memoravel como pitoresca, tem atrahido a attenção dos viajantes que respeitozos admirão esse grandioso monumento de arte, que ainda hoje recordão os memoraveis e gloriosos feitos de nossos ante-passados, está situada a tres legoas de Braga.

A chuva que a principio cahia em serenias bagas, e cae agora com dobrada força e velocidade, assim fugia o ultimo clarão do dia, trazendo o palido manto, que o lra envolver em densas trevas da noite.

As ruas estavam dezertas; o forte sibilar do vento, e o murmurio da impectuosa torrente das agoas que se ouvia, era o unico rumor que destruia o silencio desta Cidade, que não sendo hora adiantada, parecia dezerta ou profundamente adormecida.

Um homem que por algum tempo tem percorrido diversas ruas, não obstante a chuva que em abundancia cahia; embuçado em longa capa e trazendo na cabeça grande

chapéo de abas largas: pára em fim na rua dos Laranjais, em frente de uma casa de linda apparencia e de gothica architectura, e ali bate trez pancadas com huma argola de ferro pendente da porta.

Esta abriu-se passados alguns minutos, e apparece uma mulher que a julgar pelo sua physiologia, poderia contar cincoenta annos quando muito; segurava com a mão direita um castiçal de prata, e com a esquerda um enorme rosário de contas de marfim.

Bons noites Brisida, disse o recém-chegado, apenas esta lhe abriu a porta.

Sois vos Sr. Christiano; como vindes todo molhado; á mais de uma hora que a S. ra, D. Deolinda, assim como eu, vos esperamos conviva impaciencia.

Por unica resposta, Christiano tomou o castiçal que Brisida tinha e subiu com ligeireza dous a dous os degrãos da escada para ir ter ao gabinete de Deolinda sua irmã.

Esta estava lendo recostada n'um sofá, primorosamente estofado de seda verde da Persia: quando seo irmão entrou, levantou-se, e apresentou-lhe a fronte virginal, aonde Christiano imprimio com ternura um osculo de verdadeiro amor fraternal,

Em seguida tirou o chapéo e a capa, que sacudio da chuva; e cristalizadas vagas cahião sobre o tapete matisado; que abrilhantadas pela resplandecente luz de um candelabro, sobreposto sobre um aparador, as fazião realçar semelhante, a um ramalhete cheio de frescór, aonde se vé rivalisando perolas, o orvalho d'uma d'essas manhãs de Outono; e foi sentar-se junto da sua ir-

mã. Christiano era um elegante moço que não tinha mais de vinte e cinco annos; a luz que em frente lhe dava no rosto deixava ver suas feições: linhão ellas senão o cunho de rara formosura, ao menos o contraste necessario, para possuir uma physiologia sympathica.

Deolinda pelo seo lado era realmente bella: a simplicidade com que estava vestida mais cooperava e fazia realçar sua belleza; consistia n'um roupão de seda cõr de mescla, apertado na delicada cintura por um laço de fita cõr de cereja, com fivella de pulido aço.

Um bandó de alxofares, adornava seo lindo cabelo louro, do qual se vião a furto alguns aneis do mesmo cabindo sobre o collo alvo como asocena; os olhos de cor anillados como o azul celeste do firmamento, e com roxas orlas como se houvesse chorado, vagão agora sobre uma caixinha que Christiano acabava de deixar sobre o aparador; as faces que deverião ter a cõr igual ao viço da adolecente rosa, achavão-se desbotadas, o que fazia inda mais realçar os labios perpuritpos nos quaes procurava fazer passar um terno sorriso para seu irmão, deixando ver seus lindos jaspeados dentes.

Esse rosto exprimia a candidez de uma benigna bondade mas a par de tanta formosura esse rosto angelico que faria inveja a mais perfeita das virgens de Raphael e Rubens, sentião um pesar occulto escondendo o soffrimento de uma paixão incomprehensivel

(Continua)

— Assim a vossa resolução ...?

E' fazer o que me aprouver, acabo de o dizer.

— Tendes refletido?

— Sim.

— Não.

— Sim, por certo!

— Não, vos digo eu... Madame Caminiche estima-vos, e se não me engano, ella não deseja senão ver-vos estender a vossa mão para vos dar a sua.

— Eu me preservarei.

— Vós o fareis, meu irmão. Pensai que M. Clarinetti faz esforços para a espozar.

— Está bem, elle que a espoze.

— Bom, a noite dá o conselho, logo que tiverdes dormido, a vossa linguagem será outra.

— Crêde? Está bom para vos provar o contrario eu dormirei aqui mesmo.

— Como quizer, disse meu irmão levantando-se. Ella pediu-me para jantar em sua companhia e eu vou cumprir a minha palavra. Boa noite.

— Boa noite.

Meu irmão tomou seu chapéo e sua capa, e sahio feichando a porta.

m Domingos? exclamei eu então, põe lenha ao fogo. Pódes agora, se quizeres, aquentar-te

Colloquei-me o mais commodamente possivel na minha poltrona, o somno não tardou em lançar sobre meus olhos algumas gottas da decoção que elle prepara para o serviço dos mortos

## II

Então... cousa horrorosa, medonha, mysteriosa, espantosa, inconcebivel, inimagiavel!... uma mão disforme enorme, se desenha na sombra. A esta aparição meu sangue gela-se em minhas veias, meu coração bate fortemente meu,

meus cabellos se eriçao, e, se como se meu nariz estivesse cumplice nesta infernal visão, elle se alonga... alonge de tal maneira, que meus olhos, saem de suas orbitas e tomando a extremidade por alvo apercebem a mão... a mão horrenda, mesmo em frente.

Não, nunca se vio cousa igual! (São cousas que não acontecem senão a mim.)

Esta mão estava collocada sobre as espaldas, como uma cabeça de homem, as espaldas sobre um corpo humano tinha duas pernas e... (As forças me faltão paravos pintar a situação do meu espirito neste momento.) Sempre ha uma força de attracção opéra sobre meu nariz. A mão abre-se para agarrar a extremidade, Eom tudo o instincto de coragem não me abandonou, fiz um esforço supremo para recuar... Horror... a mão se feichou; e entre o pollegar e o index, meu nariz... Porque meu Deus formastes o nariz de mais para que o tendes collocado no centro da cara?

(Continua)



## VARIEDADE.

### Severidade de um pai.

Não ha muito tempo que existia na margem da praia d'Icaray em S. Domingos de Nieitheroy, uma elegante habitação construida de um só andar terreno circulado por um gradeamento de ferro bronzado, cuja entrada se fazia por meio de um moderno portão trabalhado com primor de arte, depois do qual se passava por um pequeno arruamento symetricamente plantado de lilases e tylias que conduzia ao interior da habitação. Serião seis horas ao cair da tarde : o sol acabava de esconder seus raios nos verdejantes montes visinhos, quando uma joven, que teria dezasete annos appareceu nesse jardim com passos vagarosos e colhendo uma linda saudade roxa foi sentar-se junto do portão que acima fallamos.

O semblante dessa virgem, pura como o branco lyrio, que vegeta entre as esmaltadas flores, innocente como a asucena que alta-neira se eleva na qual ainda não tocaram profanadas mãos, possuia a candidez dos anjos. e ao mesmo tempo o amargo soffrimento de uma Martyr, seus olhos amortecidos contemplavam a vasta amplitude dos mares, ou a margem da praia d'onde esperava com impaciencia apanição d'alguuma personagem.

Não durou muito essa impaciencia, um moço acabava de apparecer na direcção da rua do Ingá, e para ella se aproximavacom passos rapidos.

Arlindo ! exclamou ella levantando-se. Quanto sou feliz por encontrar-te.

Feliz ! exclamou ella tristemente manceando a cabeça e reprimindo a custo os soluços que a suffocavão.

Emilia !... Emilia explica-te por Deos oh ! que tereivel presentimento, acaso já...

Já é tarde : disse a moça levando o lenço aos olhos, não podendo occultar as lagrimas que lhe inundavão o rosto.

Tudo está perdido e acabado entre nós ; meu pae prohibio-me de tornar a ver-te : no dia em que tu lhe pedis-te a minha mão ; roguei-lhe, ajoelhei a seus pés, implorei que não sacrificasse a minha ventura unindo-me a um homem que eu aborrecia.

E elle ? disse Arlindo.

As minhas palayras o tornarão sombrio, e murmurou ; amanhã tu assignarás o contrato, e d'ahi a oito dias receberás por espoza o Commendador Nogueira.

Tu! espoza do Commendador ! oh não !.. diz-me que tudo isto é um sonho que se passa entre nós.

Não é um sonho, é uma realidade : vae, fuge Arlindo não queiras com as tuas palayras avisar a minha dôc, e com a tua presença tornar mais penoso o meu soffrimento. Espera jura por todo o amor de tua alma de esquecer de mim.

Não posso, é impossivel : juro que não amarei a outra mulher sobre a terra, e não esquecerei as horas que felizes passei ao teu lado, quando me sorria uma esperança

Não devo aceitar o teu juramento, se me amas se te compadecees de minhas magoas, jura sobre esta saudade, seja ella o talisman de teu juramento, de procurares entre tantas, mulheres o amor que de mim perdes, e serás um dia feliz.

Arlindo estendeu a mão sobre essa flor que Emilia lhe apresentava, e articulou do intimo d'alma a palavra fatal ; — juro. —

A flor cahio-lhe das mãos e fugio com passos precipitados para o interior da casa.

Arlindo apanhou essa flor que lhe queimava as mãos, contemplando-a por alguns instantes : duas frias lagrimas que dos olhos se soltarão vierão orvalhar a saudade que lhe roubava uma esperanza que só a morte poderia de seu coração apagar.

Dous dias antes do casamento do Commendador Nogueira com Emilia : um dos jornaes da côrte davão a noticia da morte desse joven que apezar da sciencia dos medicos não poderão descobrir a molestia que tão repentinamente o arrojára ao tumulo no verdor dos annos.

Oito dias depois nas margens de Icaray, nessa mesma habitação que dias antes se via rica decorada, e elegantemente illuminada deixando ouvir os sons de uma harmoniosa orchestra, e o ruido de um baile, ao aproximar a noite um profundo silencio abi reinava : um carro acabava de chegar ao portão ; dous homens se apearam um destes era Doutor, e outro o Commendador Nogueira que o conduzia ao aposento de Emilia, o doutor aproximou-se da joven

e tomou-lhe o pulso, a febre que até ali a devorava estava quasi extinta ; restava-lhe apenas um sopro ligeiro de vida.

O doutor o fez comprehender, dizendo que sua presença ali era inutil.

O Pae ajoelhou junto de sua filha quasi moribunda chorando implorou o seu perdão.

A joven respondeo sorrindo, depois de beijar huma bolsazinha de velludo carmezim aonde se via huma secca e já mirrada saudade : sim meu pae eu vos perdoo-o e vos louvo, porque vós que fizeste a nossa separação na terra, sois a causa de nos reunir no ceo.

Arnaldo Molarinho.

### Palcitra dos primos

Como estás priminhos ? não imaginas o prazer que sinto por tornar a ver-te depois de tão longa separação.

Não é tão longa como dizes querido Alfredo, disse Jorge abrindo os braços para receber os de seo amigo ; forão quinze dias que te toubei a minha companhia, mas logo ao segundo me aborreci por ter trocado a Côte, aonde nos offerece mil distrações, por um exilio tristonho como é a fazenda no meu tio.

Vais hoje ao Gymnasio ?

Talvez, respondeo Jorge : mas já que fallamos em theatros, assististes a recita que teve lugar no dia 6 do corrente, que levou a S.<sup>a</sup> D. P. Nova Melpomene, no Theatro S. Januario.

Serião oito horas e tanto, quando nesse dia vindo eu da Praia Grande, fui atrahido pela grande concorrência que vi em S. Januario, não me foi difficil comprehender que a recita era particular, e como não tivesse cadeira, esperava que algum amigo me offeriasse uma; quando um sujeito que não conhecia, se aproxima de mim com velocidade tal, chugando-me um bilhete ao rosto que julguei me queria fazer engolir dizendo-me « compra esta cadeira » quanto quer por ella ? quinhento reis. respondeo o homem, sorrindo apresentei-lhe o cobre que trazia. Quer isto por ella ? por unica resposta homem lança avidamente a mão na dinheiro deixando-me ficar na mão o bilhete



que me ia dar entrada nessa Sociedade, por o medico preço de *conta redonda* de cento e oitenta reis !....

Barato diz Jorge, e que peça levarão ?

O Drama *Dalila*. O Sr. Joaquim da Costa Brazil, Scena comica e a comedia, O Caminho da porta.

Quem desempenhou as partes ?

Não sei. Porque não conheci nenhum d'esses admiraveis e talentosos jovens a parte do Cavalheiro Carnioli foi tambem distribuida como desempenhada, devido ao bem estudada em que caprichou o actor que para um particular, andou senão com perfeição, ao menos soffrivelmente ; com mais algumas insinuações dramaticas poderá perder as posições, enquanto ao manejo dos braços, pois muito espectadores noctarão que com estes levantados, e o corpo inclinado, na força de seo entusiasmo, parecia por mais de uma vez querer n'um vô o, arrebatarse aos ares.

André, no meu fraco entendimento foi quem tolheu e deitou o Drama a perder não exprimia o menor gesto de sentimento, que tanto caracteriza o nosso actor Pimentel, quando aquelle vem entregar o lenço, e que exprime na falla ter vontade de pizar nos sallões do mundo elegante ; pela maneira que o fazia com andar acanhadoe maneiras affectadas; não estava resolvido a fazel-o.

O Velho Sertorius andou sem distincção alguma, igual a André, no bom desempenho de seu papel, no ultimo acto quando conduz Amelia morta, e que encontra André e o Cavalheiro Carnioli que os julga saltadores; aquella falla que deveria ser tam sentimental, despertou mais riso que emoção nos espectadores.

Durante a recita houverão muitos espilros, Naturalmente por os resplandecentes e deslumbrantes raios de luz das arendellas, (não havia gaz, porque se achava cortado, segundo dizem) que para maior brilhantismo e magnificencia um dos acendedores, trajava á Corte, cazaca, gravata branca, e de claque na cabeça !!! foi um espanto geral ! era tal o chuveiro de poesias sublimes que não sei se forão de encommenda, o que para as tornar de importancia, todas quasi rematavão — Viva D. Pedro II. chegando com ellas a jugarem cabra cega por seus auctores disputarem a honra de recitar uns primeiro que outros.

Ah !.. Ah !.. Ah !.. e a scena comica ? O Vasques não tem que temer o seu rival ; quando o improvisado actor disse O gaz virou a lamparina uma estrepitoza gargalhada que reso-ou por toda a plateia, acolheu esta fraze, que muitos julgaram a proposito visto que o gaz tinha virado a arendellas com pavios.

O tal Joaquim da Costa Brazil, parecia a cada momento dar á Costa com a scena comica, cujo porto de salvação foi o Caminho da porta da qual os actores, estavam mais proprios, um para *suprano* do Theatro Lyrico, outro, para fazer a parte do Simões — Feio no corpo e bonito na alma — no Theatro de S. Pedro, e o ultimo a divertir o publico em tempo de carnaval em qualquer um baile masqué e por ultimo todos a sahirem por onde entrarão isto é ! por O caminho da Porta para não massar por mais tempo os espectadores.

O Machado não faltou lá ?

Não por certo ! pois uma capacidade daquellas ! um dos Poetas da época lhavia de faltar? esse homem que tu conheces de grande intelligencia como seu corpo, de talento gigantesco como seus pés, serviu de fiscal intruzo acomodando os convidados nas cadeiras e a todos fazendo comprehender por gestos, que deixassem

os chapeos; que elle lhes garantia seus lugares.

Seis horas disse Jorge olhando para o relógio, e offerecendo um charuto a seu primo, vamos passeiar que ainda temos muito que conversar.

Carlos

## Aneudocta

Um homem de posição elevada entrando para seo gabinete, ordenara ao criado que o não interrompesse, nem quera receber visita alguma; uma hora depois chegára seu irmão que tinha estado fóra, o criado expremio-lhe a ordem que havia recebido, mas a vista da nova personagem, determinou ir ter com o amo ; porem ao abrir a porta este volta-se todo encolerisado dizendo ;

E' assim que tu guardas as minhas ordens grandessissimo burro ?

E' seo irmão Sr. : respondeu o criado ingenuamente.

## Charada

Faltando-lhe eu ninguém vive	1
Em Monarchia heide estar	1
Dobrado eu vérás filhos	
De mais filhos assim chamar	1

## CONCEITO

Eu sirvo de distração  
A ti mesmo meo leitor  
Deixo progredir meo nome  
Ajuda-o com teo valor.

Alves Guimarães.

TYP. DO ESCORPIÃO RUA DO REGENTE N. 20

## ENYGMATA.

50

50

1/2



-Te +

A A A

S